



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 26 – Ano XII – 10/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Incorporação da telessaúde por meio do Projeto Saúde Digital Móvel no Vale Jequitinhonha: resultados preliminares

Enf. Amanda Aparecida Silva Cruz
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
Mestranda no Programa Pós-graduação em Ensino em Saúde
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0124179620332798>
E-mail: amanda.silva@ufvjm.edu.br

Prof. Dra. Liliane da Consolação Campos Ribeiro
. Coordenadora do Núcleo de Telessaúde UFVJM
Graduada em Enfermagem pela Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina,
Mestre em Ciências da Saúde: saúde da criança e do adolescente pela UFMG,
Doutora em Ciências da Saúde: saúde da criança e do adolescente pela UFMG,
Docente do Departamento de Enfermagem e Mestrado Profissional Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5302107511329665>
E-mail: liliane.consolacao@ufvjm.edu.br

Enf. Bárbara Ribeiro Barbosa
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM
Mestranda em Reabilitação e Desempenho Funcional.
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8701732339018118>
E-mail: barbara.ribeiro@ufvjm.edu.br

Carlos Fágner da Silva Pereira
Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri

Bolsista de Iniciação Científica CNPQ.
[http://lattes.cnpq.br/ 4037038168432526](http://lattes.cnpq.br/4037038168432526)
E-mail: carlos.fagner@ufvjm.edu.br

Prof. Dra Helisamara Mota Guedes
Vice Coordenadora do Núcleo de Telessaúde da UFVJM.
Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Docente do Departamento de Enfermagem e Mestrado Profissional Ensino em
Saúde

<http://lattes.cnpq.br/6031880280960582>
Email: helisamara.guedes@ufvjm.edu.br

Prof. Dra Mariana Roberta Lopes Simões
Enfermeira do Núcleo de Telessaúde da UFVJM.
Doutora em Saúde Pública.
Docente do Departamento de Enfermagem UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/2310447774963090>
Email: mariana.roberta@ufvjm.edu.br

Prof. Dra Maristela Oliveira Lara
Enfermeira do Núcleo de Telessaúde da UFVJM. Doutora em Saúde Pública.
Docente do Departamento de Enfermagem UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/7327538829032313>
Email: maristela.lara@ufvjm.edu.br

Enf. Santa Irene de Meira e Silva
Enfermeira do Núcleo de Telessaúde da UFVJM.
Coordenadora da Atenção Primária a Saúde de Diamantina.

<http://lattes.cnpq.br/7690164734592395>

Lincoln Rodrigues Rocha.
Médico do Núcleo de Telessaúde da UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/1175969916442116>
Email: lincoln.rocha@ufvjm.edu.br

Resumo: A telessaúde, iniciativa criada visando a ampliação dos serviços de saúde no país por meio do uso de tecnologias da informação, tornou-se um fator primordial para a melhoria e o fortalecimento da assistência de qualidade do Sistema Único de Saúde. Este trabalho teve como objetivo descrever a incorporação da telessaúde por meio do projeto Saúde Digital Móvel no Vale Jequitinhonha. Trata-se de um estudo

transversal, retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, cuja amostra foi constituída pelos exames de telediagnóstico e teleconsultorias realizadas pela equipe do projeto saúde digital móvel no período de setembro de 2023 a julho de 2024. Incluiu-se os atendimentos produzidos nas áreas de oftalmologia, cardiologia e dermatologia. O programa estatístico SPSS versão 21 foi utilizado para tabular os dados e proceder a distribuição das frequências. Verificou-se que, no período estudado, foram realizados 4459 atendimentos de telessaúde, em 13 municípios do Vale Jequitinhonha, sendo 698 teleconsultorias em dermatologia, 1783 telediagnósticos em oftalmologia, e 1987 telediagnósticos em cardiologia. Do total, 3.052 (68,29%) atendimentos foram realizados em pacientes do sexo feminino. Pode-se concluir, que a telessaúde agregou um importante papel na qualificação do cuidado nos serviços de atenção básica à saúde, promovendo a melhoria e a maior resolubilidade do acesso à saúde.

Palavras-chave: Telessaúde; Atenção primária à saúde; Saúde Digital.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde digital é um campo do conhecimento e da prática associados ao desenvolvimento e uso de tecnologias digitais para a saúde, sendo considerada como uma importante estratégia para ampliar o acesso à saúde e as condições de vida da população (OMS, 2021).

Dessa forma, uma das vertentes deste campo inclui utilização de tecnologias na prática assistencial da saúde, como a telemedicina, registros eletrônicos de saúde, aplicativos móveis de saúde e inteligência artificial para melhorar a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde. Além disso, essas tecnologias podem ser usadas para a educação, por meio da teleeducação, e nos processos gerenciais voltados para a gestão em saúde (OMS, 2021).

No Brasil, a integração e adoção de tecnologias pelos profissionais de saúde têm se tornado essenciais para a informatização e transformação digital da rede de atenção. O avanço do conhecimento em nessa área vem servindo para lidar com desafios de mobilidade e acesso, bem como com a superlotação dos serviços de saúde, possui um grande potencial para ser aplicado no dia a dia do SUS, não se

limitando apenas a contextos pandêmicos ou epidêmicos (Relatório de Visão de Futuro da Saúde Digital, 2023).

As inovações tecnológicas que fundamentam a saúde digital estão principalmente ligadas ao aprimoramento da capacidade e velocidade na coleta, processamento e conversão de dados em informações. Essas informações podem beneficiar tanto a saúde individual, orientando ações clínicas como promoção, prevenção, reabilitação e cuidados paliativos, quanto a saúde das populações, ao serem direcionadas para intervenções de saúde pública. Por meio de um atendimento mais rápido e com registros detalhados dos pacientes em locais distantes, o uso da tecnologia tem potencial de facilitar a comunicação simultânea e multiprofissional, uma vez que softwares especializados e serviços de diagnóstico por imagem digital se tornaram disponíveis (Boni et al., 2023; Marcolino et al., 2016).

Diante desse cenário, surge o Projeto Saúde Digital Móvel na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, um projeto de extensão inédito no território brasileiro, pelo seu caráter de mobilidade, indo até os municípios solicitantes dos serviços, para realização de exames, capacitações e tele consultorias (Guedes, 2022).

O projeto foi aprovado pelo Departamento de Saúde Digital - DESD, em uma parceria entre o Ministério da Saúde e o programa de extensão, “Universidade nas Comunidades” da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) (Guedes, 2022).

O referido programa é uma ação extensionista, institucional, coordenado pela equipe da PROEXC/UFVJM que tem por objetivo interagir a universidade com as comunidades e promover impacto e transformação social em seu território de abrangência. Tal interação e transformação ocorre de forma prática e participativa, com a perspectiva de promover a circularidade dos conhecimentos materializados na extensão, que expressem o diálogo contemporâneo do conhecimento acadêmico com os conhecimentos e necessidades dos municípios, cidades, bairros, distritos e coletivos populacionais tanto no espaço urbano quanto rural (Guedes, 2022).

O projeto busca alcançar às necessidades da área de abrangência da UFVJM, por meio da telessaúde, no sentido de proporcionar a população menos favorecida o

acesso a exames essenciais ao acompanhamento de patologias crônicas e diagnóstico precoce de lesões dermatológicas, sem que seja necessário o deslocamento aos centros urbanos e espera nas filas das regulações municipais.

Dessa forma, o presente estudo, visa descrever a incorporação da telessaúde por meio do projeto Saúde Digital Móvel no Vale Jequitinhonha no período de setembro de 2023 a julho de 2024.

Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFVJM, sob número de 6.864.383 de 04 de junho de 2024.

A amostra do estudo consistiu de teleconsultorias e exames de telediagnósticos realizados pela equipe saúde digital móvel, de setembro de 2023 a julho de 2024, contido no banco de dados do Núcleo de Telessaúde da UFVJM, referentes a exames de dermatologia, cardiologia sendo esse realizado do dia 1 de setembro de 2023 a 14 de julho de 2024 e retinografia realizado do 13 de setembro a 13 de julho de 2024.

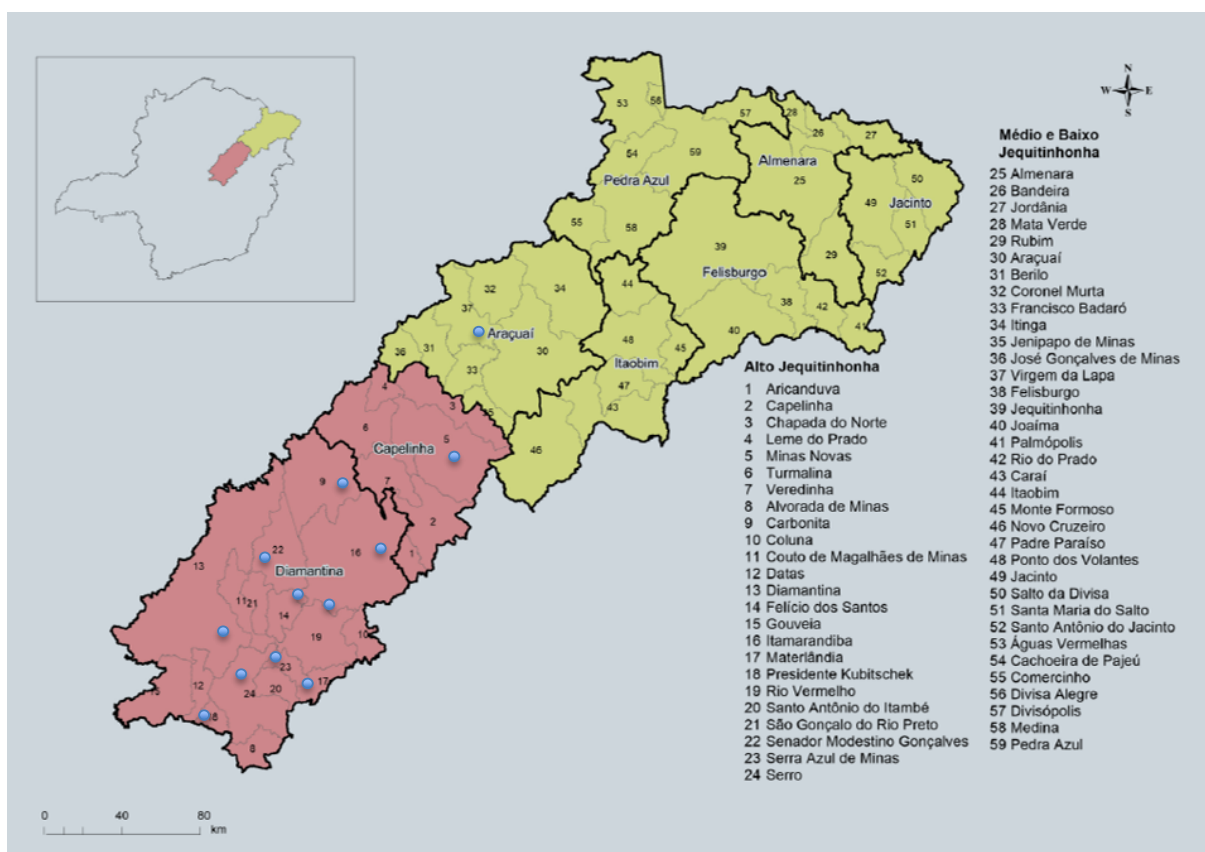
As informações coletadas pertinentes ao objetivo proposto neste artigo foram digitadas em um banco de dados no programa SPSS versão 21.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) a partir do qual se realizaram a análise de frequência das variáveis categóricas e descritiva das variáveis quantitativas.

Resultados e Discussão

O presente estudo, teve como finalidade descrever a incorporação da telessaúde por meio do projeto Saúde Digital Móvel no Vale Jequitinhonha, este projeto é desenvolvido por meio do Programa Telessaúde Brasil Redes.

Durante o período deste estudo foram visitados 13 municípios, sendo que atualmente a região do Vale do Jequitinhonha possuem 59 municípios. Dentre os municípios visitados o mais distante da sede de macrorregião de saúde, Diamantina, são os municípios de Virgem da Lapa a 270 km de distância e Itamarandiba a 177 km.

Imagem 1. Cidades visitadas pelo Projeto Saúde Digital. Diamantina, 2024.



Fonte: Plano de Desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha – Fundação João Pinheiro.

O Programa Nacional de Telessaúde foi implementado pelo Ministério da Saúde em 2007, posteriormente se tornando o Programa Telessaúde Brasil Redes (PTBR), com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços de saúde por meio do uso de tecnologias da informação (TICs) (Maldoando, Marques, Cruz, 2016). Entre as ações de telessaúde promovidas pelo PTBR, pode-se destacar a teleconsultoria, a tele-educação e o telediagnóstico, serviços esses que possibilitam a interação entre profissionais de saúde, a ampliação de acesso dos usuários da APS a recursos de apoio diagnóstico e terapêuticos fornecidos pelas atenção secundária e otimização da formação continuada dos profissionais (Caetano et al., 2020).

No projeto da UFVJM, foram realizados um total de 4459 atendimentos de telessaúde no período de setembro de 2023 a julho de 2024, pela equipe do Saúde Digital Móvel. Sendo o telediagnóstico o recurso mais utilizado (87,61%). A cardiologia, por meio do Eletrocardiograma, foi responsável por 44,56% desses atendimentos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos atendimentos de Telessaúde do Projeto Saúde Digital por ano e área de teleconsultoria. Diamantina - MG, 2024.

Área	2023	%	2024	%
Telediagnóstico em Cardiologia	552	41,95%	1435	45,66%
Telediagnóstico em Oftalmologia	529	40,20 %	1254	39,90 %
Teleconsultoria em Dermatologia	235	17,85%	454	14,44%
Total	1316	100,00 %	3143	100,00 %

Fonte: Arquivo do Projeto

Os exames, diagnósticos e laudos realizados com facilidade e agilidade contribuem com os serviços de saúde, promovendo o acesso e melhoria na qualidade assistencial (Sarti; Almeida; 2022).

Os telediagnósticos foram realizados pelo Núcleo de Telessaúde de Goiás, com uma média de 14 dias para a liberação dos laudos na retinografia e de um dia para o eletrocardiograma. As teleconsultas em dermatologia foram respondidas pelo Núcleo

de Telessaúde da Universidade Federal de Minas Gerais, com uma média de resposta de nove dias.

Corroborando com nossa pesquisa o trabalho Cesário et al.,2024 reforçam que os serviços de telessaúde mais ofertados no Brasil são o telediagnóstico realizados por núcleos de telessaúde; seguido da teleconsultoria (consulta entre profissionais de saúde); e teleeducação (palestras, cursos, materiais didáticos e atualizações clínicas).

Sabe-se que a telecardiologia, é uma das especialidades mais desenvolvidas em telessaúde, sendo útil no controle e monitoramento dos fatores de risco de diversas doenças cardiovasculares. As doenças cardiovasculares (DCV) são a maior causa de morbimortalidade no mundo, principalmente com o envelhecimento populacional, impactando em custos para o sistema de saúde. E em um país da dimensão territorial do Brasil, a presença do especialista em todos os locais se torna difícil (Accorsi et al., 2020)

Tabela 2. Distribuição dos laudos emitidos de telediagnóstico do Projeto Saúde Digital por mês e ano. Diamantina - MG, 2024.

Mês	Eletrocardiograma	Retinografia	Teleconsulta em Dermatologia
set/23	18	118	46
out/23	124	164	56
nov/23	193	117	86
dez/23	217	130	46
jan/24	92	200	38
fev/24	192	78	85
mar/24	222	232	117
abr/24	373	77	67
mai/24	157	252	41
jun/24	167	107	40
jul/24	232	308	67
Total	1987	1783	689

Fonte: Arquivo do Projeto, 2024.

Pode observar que o exame cardiológico, teve seu pico em abril de 2024 com 373 laudos emitidos, enquanto no mês de setembro de 2023, apresentou o menor número de laudos emitidos, 18. Dessa forma, percebe-se nesse exame que há uma

variação significativa ao longo dos meses, com tendências de aumento. Em setembro de 2023 foi quando os exames começaram a ser laudados pela Universidade Federal de Goiás e a equipe adquiriu os aparelhos para realizar as atividades. Já no mês de abril os alunos do curso de graduação em enfermagem da UFVJM, por meio da disciplina de estágio supervisionado, se deslocaram até as unidades básicas de saúde de Diamantina, para realizarem os exames que estavam na fila de espera da regulação, justificando este aumento súbito neste período (Tabela 2).

O exame oftalmológico teve maior quantidade em julho de 2024, com 232 laudos emitidos no mês, também com a realização dos exames de retinografia por alunos do estágio supervisionado na área comunitária, em municípios dos campos de estágio.

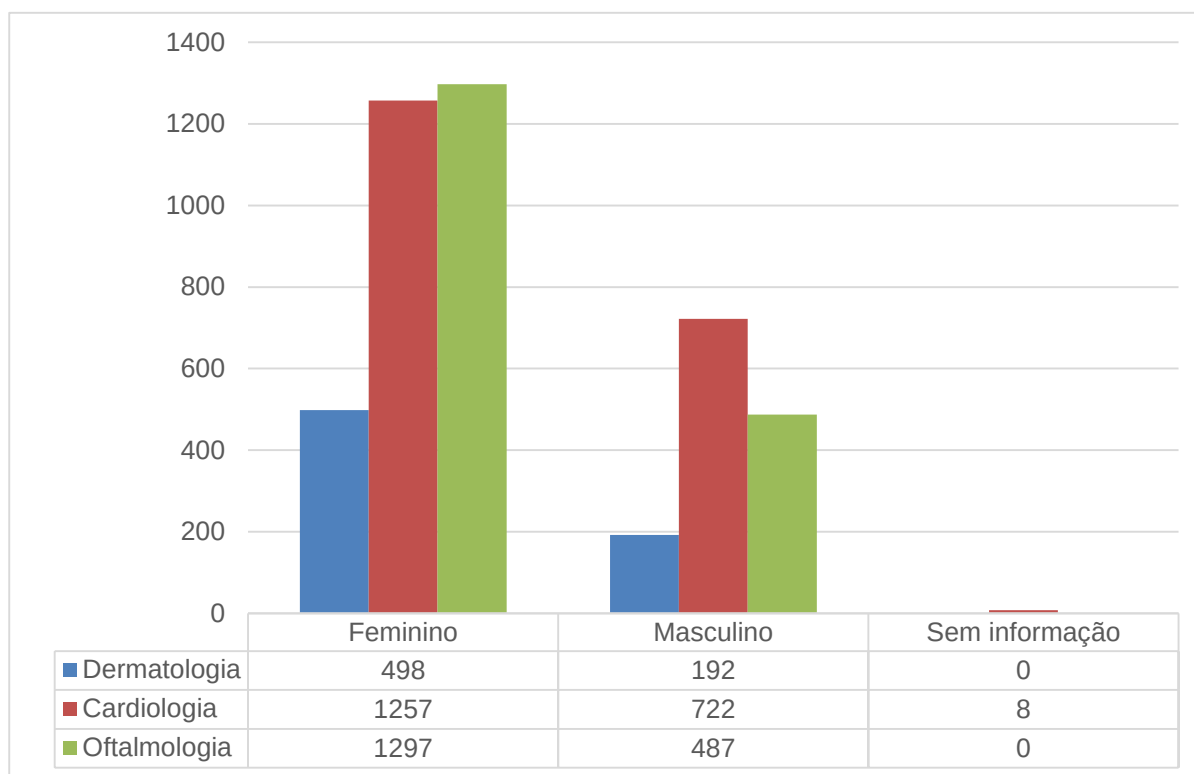
A retinografia é a tomada de fotos da retina com iluminação, para triagem e já se mostrou equivalente ao exame presencial com oftalmologista na classificação e rastreamento da Retinopatia Diabética (Araújo et al.,2020). Assim, esse exame pode ser uma alternativa para centros que não dispõem da figura presencial do oftalmologista, já que possui elevado padrão de qualidade e reprodutibilidade no processo de estratificação dos pacientes diabéticos (Carneiro et al.,2024).

No que diz respeito ao exame dermatológico, o maior número de laudos emitidos foi no mês de março de 2024. Em média são realizadas 63 teleconsultas por mês. Conforme a Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2024 o câncer da pele responde por 33% de todos os diagnósticos desta doença no Brasil, sendo que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra, a cada ano, cerca de 185 mil novos casos, porém, nos serviços de atenção primária desta região do Vale Jequitinhonha, não possuem dermatologistas credenciados para o atendimento no SUS, sendo assim a lista da regulação não existe. O projeto tem apresentado para os secretários, coordenadores de atenção primária e equipes de saúde, como deve ser feito este rastreio, por isso o número de atendimentos é baixo em relação aos telediagnósticos.

Do total de 4.459 exames analisados, 3.052 foram realizados em pacientes do sexo feminino, correspondendo a 68,29 % da população atendida pelo projeto.

Enquanto 1.401 (31,35 %) exames foram realizados em pacientes do sexo masculino, além de 8 (0,17 %) não foram identificados o sexo do paciente (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição dos procedimentos de telediagnóstico do Projeto Saúde Digital por sexo e área de teleconsultoria, nos anos de 2023 e 2024. Diamantina - MG, 2024.



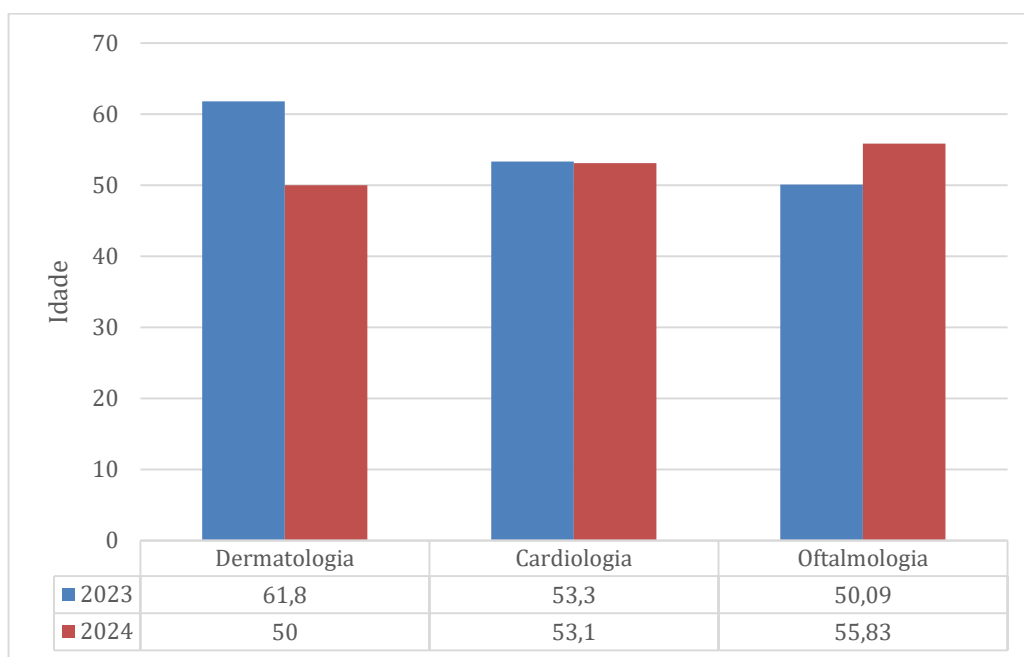
Fonte: Arquivo do Projeto, 2024.

Os dados da Pesquisa Nacional em Saúde de 2019, corroboram com os resultados encontrados nesta pesquisa, relacionado sobre as diferenças de gênero no acesso e uso dos serviços de saúde, nos quais as mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde..De acordo com a última edição da pesquisa, a proporção de mulheres que consultaram um médico nos 12 meses anteriores à realização da entrevista foi de 82,3%, enquanto a porcentagem de homens foi de 69,4% (IBGE,2019).

A média de idade dos pacientes variou conforme os anos e as áreas de telediagnóstico e teleconsultoria. Na teleconsultoria em dermatologia, a média de idade nos anos de 2023 e 2024, esteve entre 61,8 e 50 anos, respectivamente. Na

telecardiologia, a faixa etária média nos anos de 2023 e 2024 foi de 53,3 a 53,1 anos, respectivamente. Já na teleoftalmologia, as médias de idade variaram de 50,09 a 55,83 anos, em 2023 e 2024 respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 2. Distribuição dos procedimentos de telediagnóstico do Projeto Saúde Digital por média de idade e área de teleconsultoria. Diamantina - MG, 2024.



Fonte: Arquivo do Projeto

Pode-se observar que no ano de 2023, a quantidade de exames foi menor comparado ao ano de 2024, o que foi justificado pelo número de meses avaliado, e por ter sido o ano de implantação e organização do projeto.

Este estudo demonstra que o projeto Saúde Digital Móvel, busca proporcionar à população o acesso a exames, acompanhamento de patologias crônicas e diagnóstico precoce de lesões dermatológicas, neste sentido, a inovação e o uso de tecnologia foram primordiais para que as necessidades fossem atendidas.

A telessaúde e telediagnósticos na expansão dos serviços de saúde, vieram para facilitar exames a distância, eliminando barreiras geográficas e acelerando o processo de diagnóstico. Sendo assim, uma abordagem inovadora, utilizando

tecnologia de ponta para monitorar e diagnosticar doenças através de condições cardíacas, oftalmológicas e dermatológicas.

Uma limitação importante deste estudo é a dependência de uma infraestrutura tecnológica que pode ser insuficiente em certas regiões, principalmente relacionado a internet, o que impacta a qualidade dos serviços de telessaúde. Além disso, a duração do projeto, ainda em fase preliminar, pode não refletir totalmente os efeitos a longo prazo da telessaúde na região do Vale Jequitinhonha.

Conclusão

Pode-se concluir, que a incorporação da tecnologia da telessaúde por meio do Projeto Saúde Digital Móvel no Vale Jequitinhonha ocorreu por meio dos telediagnósticos em retinografia e eletrocardiograma e por meio das teleconsultas em dermatologia. Este projeto agregou um importante papel na qualificação do cuidado nos serviços de atenção básica à saúde, promovendo a melhoria e a maior resolubilidade do acesso à saúde.

Dessa forma, por meio destes resultados iniciais, pode-se observar que este projeto representa um avanço significativo na área da saúde na região, especialmente no que diz respeito aos atendimentos especializados. Ele fornece à população dos Vales do Jequitinhonha maior acesso aos serviços de saúde, facilita o rastreamento de doenças e agravos, reduz o tempo de espera por consultas especializadas, gerando uma economia significativa para os municípios, que passam a depender menos de deslocamentos para grandes centros urbanos, além de promover uma melhor gestão dos recursos humanos e financeiros no sistema de saúde.

Além disso os resultados sugerem que a telessaúde pode ser uma solução eficaz para a ampliação do acesso à saúde em regiões remotas. Com base nas evidências apresentadas, recomenda-se que políticas públicas invistam em tecnologias de comunicação mais robustas, ofereçam capacitação contínua aos profissionais de saúde e promovam campanhas de conscientização sobre o uso seguro e eficaz da telessaúde.

Referências

ACCORSI T. A. D. et al. Cardiology Teleconsultation in the Region with the Largest Number of Isolated Cities in Brazil: Initial data from the Government Program and Insights for Improvement. **Cardiol Cardiovasc Med.** 2020;4:361-75. DOI: 10.26502/fccm.92920133 » <https://doi.org/10.26502/fccm.92920133>

ARAUJO A.L et al. The use of telemedicine to support Brazilian primary care physicians in managing eye conditions: the Teleoftalmo project. PLoS One 2020; 15:e0231034.

BONI, R. B. de; FALCÃO, M. Z.; MURTINHO, R. Debatendo a saúde digital no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 464-468, jul.-set. 2023. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3979>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028. Brasília: MS; 2020.

CAETANO R.; SILVA A.B. et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. **Cad Saúde Pública.** 2020;36(5):e00088920

CARNEIRO, Luis Felipe da Silva Alves; CARVALHO, Pedro Saddi de; SANTOS, Pedro Henrique Elias dos; DELFINO, Darly Gomes Soares; MOURÃO, Marcelo dos Santos; GONÇALVES, Andressa Simonassi; PEREIRA, Isabela Dias. Rastreamento da retinopatia diabética pelo médico generalista na Atenção Primária de Saúde do Brasil. **Rev. bras.oftalmol.**, v. 83, e0014, mar. 2024.

CEZÁRIO, Laís Renata Almeida; FERREIRA, Bianca Freitas; MANOEL, Ariane Vanessa; OLIVEIRA, Julicristie Machado de; MENDES, Karine Laura Cortellazzi; PECORARI, Vanessa Arias. Telessaúde no Brasil: uma revisão de escopo / Telehealth in Brazil: a scoping review / Telesalud en Brasil: una revisión de alcance. **Rev. Baiana Saúde Pública (Online)** ; 48(2): 209-224, 20240726.

GUEDES H.M. et al. PROJETO DE SAÚDE DIGITAL MÓVEL. Minas Gerais: UFVJM. Disponível em <https://siexc.ufvjm.edu.br/projetosfluxocontinuo/338>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Global strategy on digital health 2020-2025. Genebra: OMS; 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. 85p. Acessado em: 10 de set de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca->

MALDONADO J. M; MARQUES A.B; CRUZ A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2016;32(Suppl. 2):e00155615.

MARCOLINO M. S.; FIGUEIRA R. M.; SANTOS J.P.A.; CARDOSO C. S.; RIBEIRO A.L.; ALKMIM M.B. The experience of a sustainable large scale Brazilian Telehealth Network. **Telemed J E Health**. 2016;22(11):899-908. <http://dx.doi.org/10.1089/tmj.2015.0234> PMID:27167901.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Global strategy on digital health 2020-2025. Genebra: OMS; 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde. Oito Princípios Orientadores da Transformação Digital do Setor da Saúde: um apelo à ação pan- americana. Washington (DC): OPAS; 2021.

SARTI T. D; ALMEIDA A.P.S.C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. Cad Saúde Pública. 2022; 38(4):PT252221.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424